

Doação e Transplantação de Órgãos e Tecidos



Traduzido e adaptado com a autorização da



O que é a doação de órgãos e tecidos?

A doação de órgãos e tecidos é um procedimento médico que permite salvar e transformar vidas, em que os órgãos e/ou tecidos são retirados de um dador e transplantados para uma pessoa doente ou em risco de vida devido à falência de um ou mais órgãos. A doação de tecidos permite uma melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Porque há pessoas que precisam de transplantes?

As pessoas que precisam de um transplante de órgãos estão geralmente doentes ou em risco de vida porque um determinado órgão se encontra em falência. Estas pessoas podem ser desde um bebé pequeno, uma criança ou uma pessoa de mais idade. Algumas pessoas precisam de transplantes porque nascem com um problema físico ou uma doença que causa a falência de um órgão, enquanto que outras pessoas poderão ter contraído uma doença ou lesão ao longo da vida. Os transplantes de órgãos salvam vidas.

As pessoas que precisam de um transplante de tecidos também podem ter qualquer idade. Em alguns casos, os tecidos salvam vidas mas, na maior parte deles, servem para melhorar a qualidade de vida do recetor.

Nem todas as pessoas com uma falência de órgão podem ser transplantadas – antes de mais, deverão submeter-se a uma série de exames e só as que cumprem determinados critérios poderão beneficiar do transplante, sendo colocadas em lista de espera.

Que órgãos e tecidos podem ser doados?

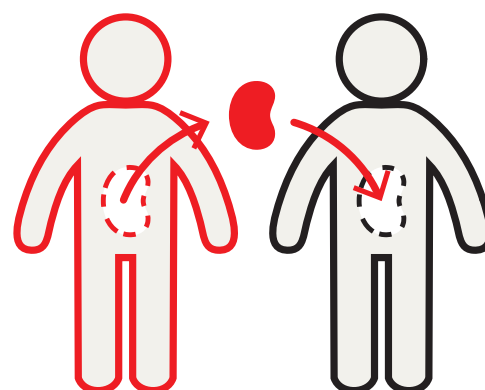
Os órgãos que podem ser transplantados em Portugal são:

- rim
- coração
- pulmão
- fígado
- pâncreas

Por vezes, as pessoas precisam do transplante de mais do que um órgão, como, por exemplo, do pâncreas e do rim.

Os tecidos que podem ser transplantados em Portugal são:

- medula óssea
- córnea (tecido transparente que fica na parte anterior do olho)
- tecidos osteotendinosos (ossos, tendões, etc.)
- válvulas cardíacas
- pele



Porque é tão importante a doação de órgãos e tecidos?

Um dador pode salvar até dez vidas e melhorar significativamente a qualidade de vida de mais algumas dezenas. Em 2015, estimava-se que existiriam em Portugal cerca de 2800 indivíduos em lista de espera para transplantação de rim.

O tempo médio de espera varia entre um ano para um transplante de fígado até mais de quatro anos para um transplante renal.

A taxa de sucesso dos transplantes em Portugal é uma das melhores do mundo. Em Portugal, realizaram-se 830 transplantes em 2015, dos quais 476 foram de rim. Destes, 62 foram de dador vivo, e os restantes de dador cadáver.

Quem pode doar órgãos e tecidos?

Qualquer pessoa pode ser dadora, mesmo as mais idosas ou com doenças crónicas. Existem poucas doenças que contraindicam a doação de órgãos e cada caso deverá ser avaliado individualmente.

As pessoas podem tornar-se dadoras após a morte (dador cadáver) ou podem doar um rim ou parte do fígado durante a vida (dador vivo). Geralmente, a doação em vida aplica-se apenas à doação de um órgão a uma pessoa das relações familiares ou de amizade do dador.

Como me posso tornar dador?

A legislação portuguesa assenta no conceito de doação presumida,

significando que uma pessoa, a partir do momento em que nasce, adquire o estatuto de dador. Para que alguém se torne não dador terá que, por iniciativa própria ou através de alguém de direito que o represente (pais, no caso de menores), submeter ao Registo Nacional de Não Dadores (RENDA) os impressos próprios para objeção à colheita de órgãos. Esta objeção poderá ser total ou parcial. Os estabelecimentos hospitalares que procedem à colheita *post-mortem* de tecidos ou órgãos devem, antes de iniciada a colheita, verificar, através dos Gabinetes Coordenadores de Colheita e Transplantação e dos Centros de Sangue e da Transplantação, a existência de oposição ou de restrições à dádiva constantes do RENDDA.

Como funciona o processo de doação de órgãos e tecidos?

Quando uma pessoa morre em condições de se poder tornar dador de órgãos ou tecidos, a equipa hospitalar realiza uma série de avaliações e segue um conjunto de passos:

1. Comunicar a hipótese de doação à família
2. Verificar o RENDDA
3. Os órgãos e/ou tecidos são doados

Quando acontece a doação dos tecidos?

A doação de tecidos pode acontecer numa variedade de situações e a morte não tem que ocorrer em ambiente hospitalar. Os tecidos podem ser doados até 24 horas após a morte. Quase todas as pessoas podem doar tecidos, independentemente da idade e da causa da sua morte.

Quando acontece a doação de órgãos de cadáver?

A doação de órgãos necessita de condições especiais e só é possível em menos de 1% de todas as mortes ocorridas em hospitais. Uma pessoa tem 10 vezes mais probabilidades de necessitar de um transplante de órgãos do que de se tornar, de facto, dador de órgãos. A maior parte das doações de órgãos ocorre depois de se verificar a “morte cerebral”. A morte cerebral corresponde à cessação de todas as funções do cérebro, incluindo o tronco cerebral. Para determinar a existência de morte cerebral, os médicos devem constatar a presença de coma irreversível, a ausência de reflexos do tronco cerebral e a ausência de estímulo respiratório em condições pré-definidas. Além disto, precisam também de se assegurar de que a cessação das funções cerebrais é irrecuperável, esclarecendo a causa do coma, excluindo condições médicas que possam estar a

“mascarar” o quadro clínico e observando o doente por um período de tempo razoável antes de dar a morte cerebral como estabelecida. A morte cerebral é provocada por uma lesão cerebral grave, traumática ou não. Antes e depois da morte cerebral, recorre-se a um ventilador para enviar ar para os pulmões, o que permite manter o sangue devidamente oxigenado. Depois de declarada a morte cerebral, o ventilador continua a fornecer oxigénio ao sangue, para garantir que os órgãos permanecem em condições de ser colhidos e transplantados. Tal como se referiu atrás, para confirmar que o cérebro já não funciona e que a pessoa efetivamente faleceu, é realizada uma série de exames. Estes testes são conduzidos separadamente por dois médicos, que não fazem parte das equipas de transplante.

A morte cerebral só pode ser declarada num hospital e é diferente do estado de coma. Uma pessoa em coma está inconsciente, mas o seu cérebro funciona e pode vir a recuperar. Em contrapartida, não é possível recuperar da morte cerebral.

Alocação de órgãos e tecidos

Posso escolher quem irá receber os meus órgãos ou tecidos?

As pessoas que doam os seus órgãos ou tecidos após a morte não podem escolher o recetor do transplante. A legislação protege a confidencialidade do dador cadáver e da sua família, assim como do recetor do transplante.

Também é possível doar um órgão em vida, como, por exemplo, o rim ou uma parte do fígado.

Os dadores vivos deverão ser maiores de idade e podem ser geneticamente relacionados com o recetor, como irmãos, filhos ou pais, ou emocionalmente relacionados, como cônjuges, familiares por afinidade ou amigos próximos.

Outra possibilidade de doação em vida designa-se por “doação cruzada”. Esta situação acontece quando existem dois potenciais pares de dador/recetor de rim que são incompatíveis entre si. Os dois recetores trocam os dadores, de forma a que cada recetor receba um rim compatível. Fale com o seu médico sobre a possibilidade de en-

trar no Programa Nacional de Doação Renal Cruzada (PNDR).

Quem decide quem irá receber um determinado órgão ou tecido?

Em Portugal existem critérios éticos bem definidos para a distribuição de órgãos, que têm em conta dois aspetos fundamentais: regionais e clínicos. Os critérios regionais permitem que os órgãos de dadores de uma determinada região sejam transplantados na mesma região, para diminuir ao máximo o tempo de isquemia (tempo que decorre entre a colheita do órgão e o seu transplante no recetor). Os critérios clínicos definem a compatibilidade entre dador/recetor e a gravidade do doente. Existe um critério clínico que está acima dos critérios regionais, que consiste na urgência/emergência da necessidade do doente relativamente ao transplante. Um pedido superurgente ou emergente tem prioridade absoluta em todo o território nacional. Para pedidos de outras naturezas, os órgãos são atribuídos de acordo com os critérios

territoriais. A equipa de transplante decide, consultando a lista de espera, qual o doente mais indicado para receber o órgão, seguindo os critérios clínicos: compatibilidade do grupo sanguíneo, características antropométricas, gravidade do doente, etc. Estes critérios podem ser consultados no site do Instituto Português do Sangue e da Transplantação em <http://ipst.pt/index.php/dt/dt-informacao-cidadao/dt-transplantes>.

Há quanto tempo se fazem transplantes de órgãos e de tecidos em Portugal?

Em Portugal já se realizaram cerca de 17.000 transplantes desde o primeiro transplante renal, em 1980. Atualmente, Portugal tem uma das mais altas taxas de sucesso no transplante de órgãos a nível mundial, com taxas de sobrevivência superiores a 90% no primeiro ano.

Questões frequentes sobre a doação de órgãos e tecidos

Qual é a diferença entre doar órgãos ou tecidos ou doar o corpo para a investigação?

A doação de órgãos e tecidos é um processo completamente independente da doação do corpo para a investigação. Em Portugal, a legislação permite que todos os cidadãos sejam considerados potenciais dadores de órgãos e tecidos após a morte, desde que em vida não expressem uma opção contrária. No entanto, a legislação não permite a recolha de órgãos ou tecidos para qualquer outro fim que não seja o transplante. A doação do corpo humano para fins de ensino e investigação científica está prevista no

Decreto-Lei n.º 274/99, de 22 de julho, e deverá ser articulada com o Departamento de Anatomia da Faculdade de Medicina mais próxima.

Doar os meus órgãos irá atrasar as cerimónias fúnebres?

Doar órgãos ou tecidos não atrasa as cerimónias fúnebres, nem impede um velório ou funeral com o caixão aberto.

A minha religião apoia a doação de órgãos e tecidos?

A maioria das religiões apoia ou não se opõe à doação de órgãos e tecidos, e acredita que é um ato de beneficência ajudar a salvar ou a melhorar a vida de outras pessoas. A

maior parte das religiões permite que a pessoa faça a sua própria escolha. Se não tem a certeza de qual é a posição da sua religião relativamente à doação de órgãos e tecidos, discuta o assunto com o seu conselheiro espiritual.

Se eu for dador após a morte, o meu corpo irá ficar desfigurado?

A recolha de órgãos e tecidos após a morte não é diferente de outra operação cirúrgica e é realizada por cirurgiões altamente treinados. O corpo do dador é sempre tratado com respeito e dignidade. A doação de órgãos e tecidos não altera o aspeto físico da pessoa falecida.

Depois da operação, a família, se assim o desejar, terá a oportunidade de ver de novo o seu ente querido.

Existem alguns custos envolvidos na doação de órgãos?

A família não tem que pagar qualquer procedimento que ocorra após a morte cerebral, relacionado com a doação ou o transplante. Esta regra aplica-se tanto a hospitais públicos como privados.

É possível comprar um órgão?

Em Portugal o tráfico de órgãos é ilegal e está sujeito a sanções penais.

Onde posso obter mais informações?

Para mais informações sobre a doação e transplantação de órgãos e tecidos, consulte o site do Instituto Português do Sangue e da Transplantação em www.ipst.pt.

Para mais informações sobre a saúde dos rins ou do sistema urinário, consulte o nosso site em apir.org.pt, onde poderá aceder a materiais informativos gratuitos. Este folheto pretende ser uma

introdução geral a este tópico e não deverá substituir os conselhos do seu médico ou profissional de saúde. A APIR reconhece que cada experiência é individual e que existem variantes

no tratamento devido a circunstâncias pessoais ou outras. Se necessitar de informações adicionais, consulte sempre o seu médico ou profissional de saúde.